

um povo unido dentro e fora do país



A Secretaria de Estado da Emigração saúda todos os portugueses emigrados e dá as boas vindas aos que, neste momento, visitam o seu país. Esta saudação encerra uma mensagem viva de solidariedade que a nova realidade da vida portuguesa traduz. O trabalhador português que foi forçado a procurar no estrangeiro os meios indispensáveis à sua subsistência encontra, agora, um país diferente, uma Pátria onde a liberdade e a dignidade humanas foram restituídas pela vitoriosa acção das Forças Armadas na data histórica de 25 de Abril.

Desde o primeiro momento, a empolgante adesão popular ao feito revolucionário do Movimento das Forças Armadas conferiu a este a legitimidade da sua acção e a garantia duma aliança que há-de conduzir o povo português à vitória da democracia, do bem estar social e da paz.

Uma via nova de trabalho, de esperança e de solidariedade se abre para todos os portugueses.

Portugal ganhou uma nova dimensão aos olhos de todo o Mundo.

Devemos fazer dessa dignidade recuperada razão do nosso orgulho, motivo das nossas responsabilidades e fonte da nossa esperança na reconstrução do futuro.

O Ministério do Trabalho através da sua Secretaria de Estado da Emigração, consciente da importância dos problemas e necessidades sentidas pelos trabalhadores portugueses no estrangeiro, procurará na medida das suas possibilidades encontrar rapidamente soluções para algumas carências mais prementes e estabelecer um plano de actuação futura que pressupõe a colaboração necessária dos emigrantes e suas organizações.

O Secretário de Estado
da Emigração

acabas de regressar A UM NOVO PAÍS

Amigo, acabas de chegar a um novo país: o teu. Quando daqui tiveste de sair, Portugal era uma terra oprimida, de costas viradas para o Mundo. Agora somos uma nação de cara levantada, orgulhosa, aceite pelos povos de todos os quadrantes, uma nação de que fazes parte e que quer reconstituir-se para que um dia possas voltar. Agora somos um povo confiante na marcha para a liberdade. Somos uma falange enorme disposta a construir um país que seja finalmente o de todos os portugueses: a tua terra, a terra de todos nós.

Hoje, o povo português pode livremente reunir-se, discutir os seus problemas e procurar para eles soluções, de forma consciente e responsável.

Deve-se isso a um acontecimento pouco comum na História: interpretando correctamente as aspirações profundas do povo, as Forças Armadas levantaram-se contra o regime opressor no dia 25 de Abril. Durante esse dia histórico, que cimentou a aliança profunda dos militares patriotas com as forças populares, muita coisa se passou, muita emoção, muita alegria, muitas lágrimas de contentamento e esperança. E o derrubamento do regime fascista fez-se quase sem luta armada, sem tiros: a única excepção que manchou de violência esse extraordinário acontecimento foi a morte de alguns compatriotas indefesos causada pelas balas assassinas de elementos da polícia política do regime deposto.



O povo veio para a rua, em entusiasmo incontido, apoiando desde logo a acção das Forças Armadas. Na manhã do dia 25, na Baixa de Lisboa, quando os soldados já transportavam nos seus tanques inúmeras pessoas em festa nunca vista, algumas floristas ofereceram aos «filhos do povo fardados» a melhor coisa que tinham: cravos vermelhos. Assim nasceu autêntica festa dos cravos: milhões de flores, tornadas símbolos da nossa liberdade, da nossa alegria, da paz desejada, correram pelas mãos dos portugueses, enfeitaram os seus carros, flori-

SECRETARIA DE ESTADO DA EMIGRAÇÃO

ram as suas janelas, surgiram nas espingardas dos soldados.

O resto, talvez já saibas: o Movimento das Forças Armadas definiu o seu programa de democratização da nossa sociedade, foi nomeada uma Junta militar de Salvação Nacional, mais tarde um Governo Provisório civil. Foram destruídas as principais organizações repressivas como a P.I.D.E./D.G.S. e a Legião Portuguesa, e dissolvidas a Acção Nacional Popular, Assembleia Nacional e a Câmara Corporativa. Foram libertados os presos políticos e regressaram livremente à Pátria muitos portugueses que viviam no estrangeiro exilados por causa das suas ideias. Repetimos: Acabas de chegar a um país novo, o teu país. Queremos ter orgulho nele. Desejamos o teu regresso futuro. Compreende-se facilmente que esse regresso deverá ser programado e efectuar-se progressivamente, à medida que a reconstrução económica e social do nosso País criarem condições para que aqui possas vir viver, a nosso lado, uma vida digna, independente, com trabalho justamente remunerado e melhores condições sociais. Aqui ou na terra estrangeira onde ganhas a vida colabora connosco. É preciso que todos discutamos construtivamente a nova realidade. Une-te aos teus companheiros, confia no Governo Provisório, representativo das diversas forças políticas anti-fascistas unidas no cumprimento do programa comum: o Programa do Movimento das Forças Armadas, que é o Programa do Governo Provisório.

Não vaciles na tua ajuda. Não dês ouvidos aos boatos propalados pelas forças contra-revolucionárias interessadas em impedir a consolidação das liberdades e a reconstrução económica do nosso país. A tua ajuda é já muito importante: tu e os teus camaradas apoiaram a economia nacional com mais de vinte cinco milhões de contos enviados para Portugal em 1973. A importância dessa ajuda só foi diminuída pela maneira errada com que, sob o anterior regime, esses fundos foram utilizados: a partir de agora, os emigrantes têm o direito de esperar que a esses montantes seja dada uma orientação que salvasse o interesse nacional, como está determinado no Programa do Governo Provisório.

Hoje, a luta é de todos. Portugal precisa de todos os portugueses, onde quer que eles vivam e trabalhem.



SERVIÇOS DE APOIO AO EMIGRANTE em Portugal

A Secretaria de Estado da Emigração estuda a remodelação e a extensão dos seus serviços de apoio aos emigrantes, nos países onde eles se encontram a trabalhar. E isto para que a sua tarefa junto dos portugueses seja mais rápida, mais útil, mais eficaz, mais de acordo com os objectivos da nova realidade política instaurada em Portugal, com os princípios democráticos e dignificação humana e social dos trabalhadores.

Entretanto, os nossos compatriotas emigrados, nomeadamente os que se encontram de passagem em Portugal, poderão utilizar os nossos serviços, em Lisboa, directamente ou por escrito. A Secretaria de Estado da Emigração está em condições de prestar imediatamente os seguintes serviços:

1) Averiguar, junto das autoridades militares, a situação em concreto dos compelidos, refractários e desertores, informar os interessados e,

no caso de estes desejarem vir regularizar a situação, tratar do expediente necessário para que não haja demoras entre a entrada no País e a incorporação nas respectivas unidades;

2) Diligenciar, junto das autoridades militares, pela emissão de títulos de adiamento ou de outros documentos em relação aos que se encontram em situação militar regular;

3) Averiguar, junto das entidades competentes, qual a situação em concreto de condenados eventualmente abrangidos por medidas de clemência e providenciar, sempre que possível, pela sua regularização, de modo a poderem entrar livremente no País;

4) Contactar as entidades competentes e informar os interessados sobre a forma de concretizar a reintegração nas suas funções de servidores do Estado que tenham sido demitidos por motivos de natureza política;

(continua na última página)



“CORREIO DE PORTUGAL” um jornal ao serviço DE TODOS OS EMIGRANTES

Será distribuído durante o mês de Agosto o primeiro número da revista «Correio de Portugal», editada pela Secretaria de Estado da Emigração para servir os portugueses espalhados pelo mundo.

Trata-se de uma publicação atractiva, viva, que levará, mensalmente, a todos os emigrantes a imagem correcta do que se passa em Portugal estejam onde eles onde estiverem. Ao mesmo tempo, a revista «Correio de Portugal», nas suas 48 páginas de leitura útil e atraente, incluirá informações de ordem prática, notícias das regiões portuguesas de maior índice de emigração, notas sobre os países de fixação, reportagem e outras informações.

O primeiro número será distribuído gratuitamente. Para o receber, basta que preencha o cupão junto. Se quiser assinar a revista, encontrará nesse primeiro número gratuito um postal de inscrição, com as respectivas condições. A revista será igualmente distribuída e vendida pe-

las associações portuguesas, pelos consulados e pelos locais de venda de jornais do país onde estiver. Mas, aconselhamos a assinatura directa: é melhor, mais rápido e mais prático. Preencha pois o cupão e remeta-o para «Secretaria de Estado da Emigração – «Correio de Portugal» – Avenida João Crisóstomo, 9 – Lisboa 1 – Portugal».

Queiram enviar-me o primeiro número, gratuito, da revista «Correio de Portugal».

NOME

MORADA

LOCALIDADE

PAÍS

PROFISSÃO



ABM
3

- 5) Informar os interessados sobre cartas de condução (validade das cartas estrangeiras em Portugal, troca por cartas de condução portuguesas, autenticação destas, etc.)
- 6) Averiguar, junto das competentes entidades, acerca de casos concretos de pretensão de equivalências de estudos estrangeiros a portugueses e quais as formalidades e provas necessárias para obter os documentos que concretizem essas equivalências;
- 7) Estudar e informar os interessados sobre questões concretas de direitos alfandegários em relação a veículos ou outros bens com que os emigrantes pretendam regressar a Portugal;
- 8) Reclamar junto das respectivas entidades de ligação estrangeiras em Portugal, acerca do eventual não cumprimento dos contratos de trabalho por parte das entidades patronais;
- 9) Informar ou encaminhar para a competente entidade de assuntos relacionados com os direitos de segurança social dos trabalhadores portugueses no estrangeiro e seus familiares (abonos de família, assistência médica, sistemas de totalização dos tempos de trabalho em Portugal e no estrangeiro, etc.);
- 10) Contactar as competentes instituições financeiras e informar os interessados sobre os tipos de remuneração de capitais depositados ou sobre outras eventuais aplicações (taxas de juro praticadas consoante os prazos, condições de empréstimos, etc.);
- 11) Contactar os competentes serviços de emprego e informar os interessados sobre possibilidades de colocação em Portugal e remunerações praticadas em relação à respectiva profissão;
- 12) Informar os interessados sobre formalidades a cumprir no País e no estrangeiro, com vista à chamada de familiares para junto de si;
- 13) Estudar e informar os interessados acerca de questões concretas de natureza jurídica (prestação de alimentos, perfilhações, nacionalidade de crianças nascidas no estrangeiro filhas de pai e mãe portugueses, impostos a pagar por compra de imóveis em Portugal ou outras transacções, etc.).

Lisboa, 11 de Julho de 1974

O Secretário de Estado
de Emigração



A Secretraria de Estado da Emigração

ESTÁ AO TEU DISPOR

O problema da emigração não nos interessa somente do ponto de vista global. O teu caso particular ou os problemas comuns a todos os portugueses emigrados que trabalham na mesma fábrica ou vivem na mesma localidade interessam-nos igualmente.

Queremos ajudar-vos. Por isso, se estiveres ou passares por Lisboa e tiveres problemas de qualquer ordem, relacionados com a tua condição de emigrante, procura-nos. Encontram-se ao teu dispôr todos os nossos serviços, durante o teu

horário normal, e o próprio Gabinete do Secretário de Estado das 15 às 17 horas, para qualquer problema que neste deva ser tratado.

Não hesites. O teu caso interessa-nos. Estamos aqui para te apoiar, conscientes de que Portugal somos nós todos e de que Portugal precisa, igualmente, do teu apoio. O futuro do nosso país é o nosso próprio futuro. Os seus problemas são os nossos próprios problemas.

Secretaria de Estado da Emigração
- Avenida João Crisóstomo, 9 - LISBOA